

TU E VOCÊ NO PORTUGUÊS RURAL DO ESTADO DA BAHIA

Luanda Almeida Figueiredo de Oliveira¹

Resumo: Este trabalho concentra-se no estudo da variação dos pronomes pessoais de segunda pessoa do singular na função de sujeito – Tu e Você – nas comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus e Poções. Inserido no escopo de observação do Projeto *Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia*, analisou-se a variável dependente considerando variáveis lingüísticas, sociais e discursivas. Observaram-se 48 entrevistas, 12 entrevistas para cada comunidade e subdivididas em duas localidades do município, sede e rural, a fim de verificar a influência da urbanização na caracterização dialetal do fenômeno em foco. Além disso, os resultados foram comparados com o corpus do português afro-brasileiro. Os resultados revelados pelo pacote de programas VARBRUL demonstraram que num total de 1128 ocorrências, o pronome Você corresponde a 88% e o pronome Tu apenas 12% das realizações. Os fatores significativos foram: (i) referencialidade; (ii) paralelismo formal; (iii) idade; (iv) gênero; (v) tipo de interlocutor e (vi) efeito gatilho.

1. INTRODUÇÃO

Através de uma pesquisa empírica, investigou-se a variação dos pronomes pessoais *Tu* e *Você*, em comunidades rurais do Estado da Bahia, nos moldes dos princípios teórico-metodológicos da Sociolingüística Variacionista, desenvolvida por William Labov (1972 e 1994). A Sociolingüística estuda a língua como um sistema heterogêneo, passível às interferências de ordem social. Assim, a variação é encarada como um fenômeno previsível e estruturado, permitindo sua sistematização, ou seja, é possível descrevê-la e analisá-la cientificamente.

Inserido no escopo de observação do Projeto *Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia*, o objetivo é apresentar o quanto o contato entre línguas, especialmente as africanas, interferiu na formação do português brasileiro, tendo em vista a hipótese da *Transmissão Lingüística Irregular* (LUCCHESI, 2000). Levaram-se em consideração, para o estudo do fenômeno em foco, variáveis lingüísticas e extralingüísticas que podem exercer influência na escolha do falante entre *Tu/Você* para o estabelecimento da referência à segunda pessoa do singular na função de sujeito em duas comunidades do interior da Bahia: Santo Antônio de Jesus e Poções.

2. O CONTATO ENTRE LÍNGUAS

Nos processos de variação e mudança existem interferências internas à língua, mas ocorrem também fatores sócio-históricos que as favorecem de modo peculiar. Desta forma, o Português do Brasil possui particularidades relevantes no período de sua formação.

¹ Acadêmica do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal da Bahia – UFBA/CNPq. E-mail luandafiguei@hotmail.com. Orientador: Dante Lucchesi Eustáquio Ramaccioti, Professor Ajusto da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, no século XV, e, posteriormente, no século XVI, com a exploração comercial e a colonização, desencadeou-se um cenário multilingüístico: o convívio entre portugueses, índios e africanos. Com línguas, costumes e posições sociais diversificadas, logo se fez necessário um código emergencial entre esses falantes adultos – e a língua alvo a ser alcançada, geralmente, numa situação de sujeição, é a língua do dominador – no caso do Brasil, o português.

Destacaremos aqui a nova variedade lingüística adquirida como segunda língua pelos negros escravos de diferentes grupos étnicos, que se prolongou durante três séculos. De acordo com Castilho (1992), entre 1538 e 1855, vieram 18 milhões de negros escravos para o Brasil, integrantes de duas culturas: (i) os bantos que se fixaram no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Maranhão, Pernambuco e Alagoas; (ii) os sudaneses, que se estabeleceram, sobretudo, na Bahia. Os sudaneses são oriundos principalmente da Guiné, Costa da Mina, representados pelos *ioruba* ou *nagô* (falantes das línguas *kwa*).

A intensa situação de contato, promovida precariamente durante séculos, provocou o processo de transmissão lingüística irregular, que de acordo com Lucchesi, (2000, p.104): “*constitui um contínuo de níveis diferenciados de socialização/nativização de uma língua segunda, adquirida massivamente, de forma mais ou menos imperfeita, em contextos sócio-históricos específicos*”.

A transmissão lingüística irregular ocorre a partir do momento em que o código de comunicação emergencial se torna modelo de língua materna dos descendentes desses negros escravos. Vale ressaltar, que os africanos imprimiram as características dos seus respectivos sistemas lingüísticos à língua portuguesa durante este processo – o que teria criado condições favoráveis às mudanças estruturais nas variedades do português falado no Brasil.

O Projeto *Vertentes* do Português Rural do Estado da Bahia investiga elementos que demonstrem a relevância do contato entre línguas, analisando amostras de fala vernácula de comunidades rurais brasileiras. Busca-se, assim, identificar e explicar as marcas mais acentuadas desse contato lingüístico.

3. METODOLOGIA

O modelo teórico-metodológico deste trabalho segue os fundamentos da Sociolingüística Variacionista (LABOV, 1972), que analisa a variação e a mudança lingüística através de dados reais, considerando princípios internos à língua e os contextos sócio-culturais em que estão inseridos. Além disso, foram essenciais as orientações do coordenador do Projeto *Vertentes* do Português Rural do Estado da Bahia, Professor Dr. Dante Lucchesi, no que se refere aos objetivos das pesquisas realizadas nesse projeto.

O *corpus* constitui amostras naturais de fala vernácula, ou seja, a fala espontânea das comunidades de Santo Antônio de Jesus e Poções, com a finalidade de analisar as diferenças sócio-culturais na distribuição do fenômeno em foco. Observaram-se quarenta e oito entrevistas, 12 entrevistas para cada comunidade e subdivididas em duas localidades do município: sede e rural. Em relação aos aspectos extralingüísticos foram observados: sexo, escolaridade (analfabeto ou semi-analfabeto), estada fora da comunidade (ausência ou não da comunidade por pelo menos seis meses) e a faixa etária (faixa 1 – 20 a 40, faixa 2 – 40 a 60 e faixa 3 – acima de 60 anos).

Selecionado o *corpus*, passou-se ao levantamento das ocorrências das variáveis dependentes e, em seguida, à codificação. Os dados levantados foram submetidos ao pacote de programas VARBRUL (Variable Rules Analyses), um *software* criado no início da década de 70, que quantifica a influência relativa de cada fator em relação à variável dependente e proporciona a seleção dos grupos de fatores significativos.

4. OS PRONOMES PESSOAIS

4.1 Percurso histórico: *você*

A entrada da forma *Você* no português do Brasil, doravante PB, de acordo com alguns autores, dentre os quais Faraco (1996), veio com os portugueses – forma usada em Portugal desde o século XVII. Segundo Menon (1995), a forma *Você* é decorrente do processo de pronominalização de *Vossa Mercê* (alterações fonéticas): *vossa Mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *vosm'cê* > *voscê* > *você* > *ocê* > *cê*.

Pesquisas têm asseverado que de *Vossa Mercê* → *Você* houve um **processo de gramaticalização** – “um processo diacrônico que se caracteriza pelo estudo de mudanças que afetam a gramática da língua, quer fonológicas, quer morfológicas, sintáticas, ou semânticas” (POGGIO, 2004).

4.1.2 Posição das gramáticas normativas

As gramáticas tradicionais, GTs, não divergem de forma significativa, quanto ao elenco e ao conceito dos pronomes pessoais (cf. CUNHA CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 2003; BECHARA, 2004).

Pronomes pessoais são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as simplesmente, sem nomeá-las. [...] O verbo declara sempre, com as formas especiais de sua conjugação, a qual das três pessoas se refere o predicado, e, também, o número gramatical (singular ou plural) dessas pessoas. (ROCHA LIMA, 2003)

Os gramáticos da língua portuguesa, ao apresentar as pessoas do discurso empregam o seguinte quadro:

1ª pessoa: eu (singular), nós (plural); 2ª pessoa: tu (singular), vós (plural); 3ª pessoa: ele/a (singular), eles/as (plural).

Entretanto, observamos no português do Brasil a inclusão de mais duas formas pronominais:

1ª pessoa: eu (singular), nós, a gente (plural); 2ª pessoa: tu , você (singular), vocês (plural); 3ª pessoa: ele/a (singular), eles/as (plural).
--

A posição das GTs em relação aos pronomes pessoais não representa a realidade, como atestam muitos pesquisadores, dentre os quais, destaca-se Monteiro (1991) que observou o uso das formas pronominais na norma culta – *corpus* do NURC. De acordo com Monteiro, “o sistema dos pronomes pessoais (...) está sofrendo uma profunda reestruturação, provavelmente correlacionada a uma simplificação do paradigma da conjugação verbal”.

Percebe-se, assim, alguns equívocos na representação dos pronomes pessoais retos nas GTs: a exclusão de *você* e *vocês* (2ª pessoa do singular/plural) e a ausência do pronome *a gente*.

4.1.3 Alternância pronominal *tu/você*

Como se sabe, os falantes brasileiros empregam tanto o pronome *Tu* quanto o pronome *Você* para referir-se a seu interlocutor. Pesquisas anteriores demonstram que os falantes fazem clara distinção entre o grau de formalidade/informalidade entre esses pronomes². Verificamos o mesmo em outras línguas românicas, como o francês: *tu* e *vous*; o espanhol: *tú* e *usted*; e o italiano: *tu* e *lei*.

No Brasil, o pronome *Você*, conceituado como pronome de tratamento pelas GTs, é realizado como substituto direto do pronome pessoal *Tu*. Podemos constatar isso no exemplo abaixo, extraído de um diálogo entre entrevistador e informante do município de Santo Antônio de Jesus da zona rural:

DOC: *Quando eu falo medo num é de gente não! Lá tem bicho, pode aparecê cobra. Onça num tem não, né?*

INF (SAR_02): *Não. Mas é difícil encontrá cobra porque... hoje em dia, nem lugá pras cobra ficá mais. Qué dizê, uma mata daquela ali, tu olha uma mata daquela ali, é tudo escovadinha de baixo. Cê só vê as árvre, mas debaxo você vê é... é... é caminho de boi, é... é assim lento, num sabe? Não tem como tê, se tivé ali...*

INTERRUP

*Oxente, tu deu uma pedrada em mim!*³

O informante emprega, alternadamente, tanto a forma *Tu* quanto a forma *Você* para responder ao documentador, ambos na função de sujeito. Busca-se, nesta pesquisa, depreender que fatores lingüísticos e sociais favorecem o uso de uma forma a outra.

5. O LEVANTAMENTO E A CODIFICAÇÃO DOS DADOS

Os dados levantados, exaustivamente, foram codificados seguindo as especificações do programa VARBRUL, a fim de receber um tratamento estatístico. A *variável dependente*, fenômeno que se objetiva estudar, são os pronomes pessoais *Tu* e *Você*, considerando apenas a função sintática de sujeito de segunda pessoa do singular. O uso de uma ou outra variante é influenciado por fatores lingüísticos ou sociais, os quais constituem as *variáveis explanatórias*

² (Cf. FIGUEIREDO, 2005)

³ Ao ser interrompido, o informante fala com um membro da comunidade.

ou independentes. Vale salientar que as formas reduzidas do pronome *você* – *ocê* e *cê* – também foram computadas.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

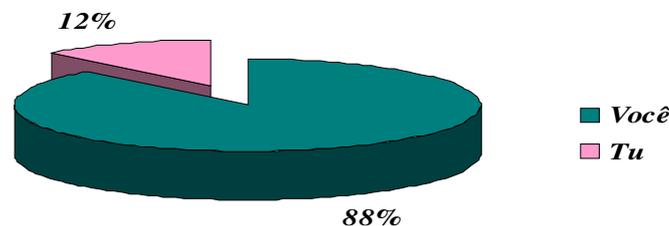
Na análise quantitativa dos dados, gerada pelo pacote de programas VARBRUL, os grupos de fatores selecionados como relevantes foram:

- **Variáveis lingüísticas:** *referencialidade, paralelismo formal;*
- **Variáveis sociais:** *idade, gênero;*
- **Variáveis discursivas:** *tipo de interlocutor, efeito gatilho.*

6.1 Variável dependente

Evidenciou-se que, em um total de 1128 ocorrências, o pronome *Você* corresponde a 88% e o pronome *Tu* apenas 12% das realizações. Estes números demonstram que a variante *Você* é amplamente utilizada como pronome pessoal na função de sujeito numa situação natural de interação. Além disso, podemos aferir um valor diatópico como veremos na *tabela 5*.

6.1.1 Forma do sujeito na segunda pessoa do singular



Coincidentemente, este foi o mesmo número de frequência quantificado pelo VARBRUL no *corpus* do português afro-brasileiro – comunidades rurais isoladas etnicamente (Helvécia, Rio de Contas, Cinzento e Sapé). Em um total de 710 ocorrências, obteve-se 88% para a forma *Você* e 12% para a forma *Tu*.

6.2 Variáveis lingüísticas

6.2.1 Referencialidade: traço semântico determinado [-genérico] ou traço semântico indeterminado [+genérico]

Essa variável tem como objetivo verificar se o valor semântico, obtido no contexto de interação, contribui como favorecedor na escolha das variantes.

(14): *Você* vai pa lá pa Poções, *cê* vai pa roça”. [- genérico]

(15): **Você** tem seu marido é assim: **você** sai, ele confia em **você**, aí ele sai, **você** confia nele... [+ genérico]

O traço semântico da indeterminação favorece o uso do pronome *Você* – peso relativo .84, enquanto que a utilização do pronome *Tu* aumenta com o referente determinado. Provavelmente, porque o pronome *Tu* é mais usado na intimidade, com indivíduos da mesma comunidade como veremos na **tabela 6**.

Tabela 1: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável nível de referencialidade.

Referencialidade	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Determinado</i>	378/507	75%	.12
<i>Indeterminado</i>	612/621	99%	.84
TOTAL	990/1128	88%	---

Os resultados deste fator mostraram-se bastante próximos, quando comparado aos resultados obtidos no *corpus* do português afro-brasileiro, com 97% das realizações de *Você* com referencial genérico contra 3% da forma *Tu*.

Gráfico1: Variável nível de referencialidade no português afro-brasileiro.

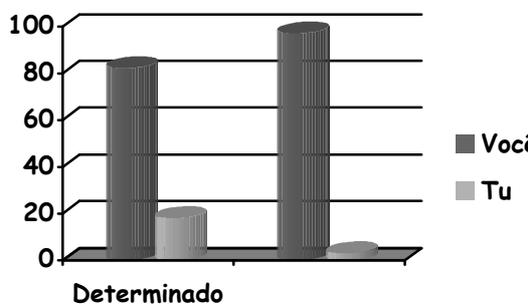
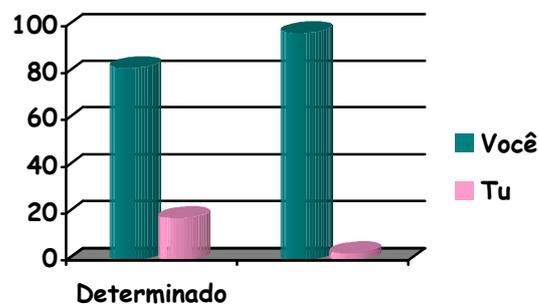


Gráfico2: Variável nível de referencialidade no português rural.



6.2.2 Paralelismo formal e discursivo (referência anterior)

O paralelismo formal indica se o antecedente mais próximo influencia a escolha de uma das variantes na posição de sujeito da segunda pessoa do singular – consiste na repetição da mesma forma produzida anteriormente. Este fator tem apresentado um comportamento relevante para o condicionamento de diversos fenômenos lingüísticos variáveis.

(16): *Tu* ciúma de mim pa eu num sair, pa que *tu* ciúma mais, se eu já tô morto?

(17): **Você** tem... se **você** tem seu marido é assim: **você** sai, ele confia...

Tabela 2: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável paralelismo formal.

Paralelismo	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Tu – na oração anterior</i>	2/36	6%	.00
<i>Você na oração anterior</i>	186/188	99%	.73
TOTAL	188/224	84%	---

Os resultados da *tabela 2* demonstram peso relativo .73 para o uso da forma *Você*, quando o antecedente é realizado com a mesma forma. Quando o antecedente é realizado pela forma *Tu*, desfavorece completamente – peso relativo .00, confirmando-se, então, a hipótese do paralelismo formal.

6.3 Variáveis sociais

6.3.1 Idade

A comparação da linguagem de indivíduos de faixas etárias distintas pode revelar estágios diferentes de uma língua (cf. LABOV, 1972). A variável faixa etária nos permite examinar se estamos diante de um processo estável ou diante de um processo de mudança.

Tabela 3: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável idade.

IDADE	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>20 a 40 anos (faixa I)</i>	299/340	88%	.54
<i>41 a 60 anos (faixa II)</i>	486/534	91%	.55
<i>Mais de 60 anos (faixa III)</i>	205/254	81%	.34
TOTAL	990/1128	88%	---

Observa-se que há uma maior realização do uso do pronome *Você* por falantes da faixa I, peso relativo de .54, e da faixa II, com peso relativo de .55. Esses resultados apontam para um incremento do uso da forma *você* no português popular dos dois municípios do interior do Estado da Bahia analisados.

Já nos resultados do português afro-brasileiro, observou-se uma tendência de incremento do uso do pronome *Tu* por falantes mais jovens, com 17% de frequência, enquanto que o uso do pronome *Você* é usado por falantes mais velhos, 91%. Este foi o único fator que não apoiou o incremento do pronome *Você* por indivíduos da faixa I.

Gráfico3: Variável social idade no português afro-brasileiro.

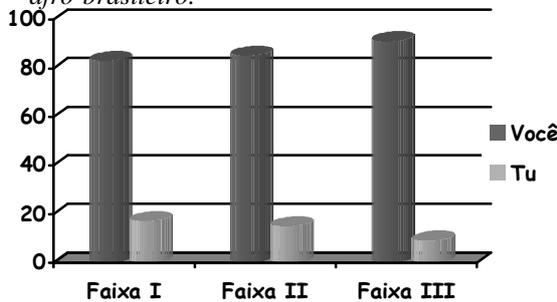
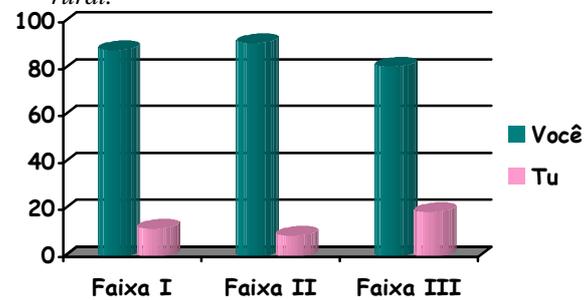


Gráfico4: Variável social idade no português rural.



6.2.3 Gênero

A análise desta variável extralingüística objetiva verificar se homens e mulheres apresentam comportamento distinto quanto à escolha do pronome sujeito de segunda pessoa do singular. Podemos, desta forma, observar os papéis delimitados das mulheres e dos homens nas comunidades e atestar o comportamento social de ambos.

Tabela 4: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável sexo.

Sexo do informante	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Masculino</i>	610/687	89%	.57
<i>Feminino</i>	380/441	86%	.40
TOTAL	990/1128	88%	---

A variável social *sexo* atendeu às expectativas, pois os resultados quanto ao peso relativo, demonstram que os homens usam mais a forma *Você*, peso relativo .57, do que as mulheres, peso relativo de .40. Este resultado, provavelmente, tem origem na realidade social destas comunidades: os homens saem mais para trabalhar fora, mantêm maior contato com outros dialetos. As mulheres, no entanto, se dedicam ao ambiente familiar, dentro da comunidade – natureza mais íntima. Assim, é natural que os homens estejam liderando o processo de mudança no sentido da implementação do uso do *Você* nas comunidades de fala analisadas.

Estes resultados apóiam os percentuais encontrados no *corpus* do português afro-brasileiro, no qual os homens também utilizam mais *Você*, com 93% de freqüência.

6.2.4 Comunidade: Poções e Santo Antônio de Jesus.

Poções é um dos municípios da região de Vitória da Conquista, localizada a 444 km de Salvador. Possui, aproximadamente, uma área de 966,3 km², com um pouco mais 48.865 habitantes e dois distritos: Morrinhos e Bandeira Nova. A principal fonte de renda é a agricultura e a pecuária. Já o município de Santo Antônio de Jesus fica mais próximo da capital baiana, com 187 km de distância, abrangendo uma área de 259,213 km² e com 86.876 habitantes. A economia baseia-se na agricultura e no comércio que atrai indivíduos de outros municípios. Esta região destaca-se ainda na produção de fogos de artifício, que envolve grande parte da população, na época das festas juninas.

A variável tipo de comunidade não foi selecionada pelo VARBRUL como um fator relevante. No entanto, vale ressaltar os resultados de sua frequência que não são descartáveis, como podemos observar na *tabela 5*.

Tabela 5: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável comunidade.

Comunidade	Você		Tu	
	Nº de oc./total	%	Nº de oc./total	%
<i>Poções</i>	716/786	91%	70/786	9%
<i>Santo Antônio</i>	274/342	80%	68/342	20%
TOTAL	990/1128	88%	138/1128	12%

Poções apresenta maior número de indivíduos que utilizam mais a forma *Você*, com 91% das realizações. Possivelmente, por se localizar no centro-sul baiano, mais próximo de Minas Gerais, apontando indícios de sofrer mais influências de dialetos que também empregam mais a forma *Você*. Santo Antônio de Jesus, por sua vez, faz mais uso da forma *Tu*, com 20% das ocorrências, o que assinala maior comprometimento da comunidade ao ambiente do município. Será necessário, posteriormente, maior controle desta variável social para se adotar um posicionamento mais consistente.

7. Variáveis discursivas

7.1 Interlocutor

Busca-se observar o comportamento do indivíduo na escolha das variantes, quando este interage ou se reporta a interlocutores formais ou a interlocutores mais íntimos.

(18): “*Tu* te esperta, porque alguma coisa ‘tá mudando”. (*membro da comunidade*)

(19): *Cê* entende essas coisa? (*entrevistador*)

(20): “*Você* vá pra casa, quando a dô esquentá, *você* volte”. (*indivíduo de fora*)

Tabela 6: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável discursiva situação do interlocutor.

Interlocutor	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Membro da comunidade</i>	226/315	72%	.45
<i>Entrevistador</i>	81/107	76%	.52
<i>Indivíduo de fora</i>	71/80	89%	.71
TOTAL	990/1128	75%	---

Os resultados da *tabela 6* confirmaram a hipótese inicial de que o informante tenderia a utilizar a forma *Você* com interlocutores mais formais. Percebe-se, pelos resultados, que o falante faz a distinção entre interlocutores que são membros da comunidade com interlocutores de fora da comunidade, apresentando peso relativo .45 e .71, respectivamente. O entrevistador ficaria em um nível intermediário (com peso relativo de .52), pois, apesar de ser de fora da

comunidade, aproxima-se do informante em função do clima de descontração que busca estabelecer com este no momento da entrevista.

Ao comparar com os resultados das comunidades rurais com o *corpus* do português afro-brasileiro, verificamos a proximidade das frequências em relação ao pronome *Tu*, 28% e 26% de frequência, respectivamente. Este é um pronome mais usado entre os membros da comunidade, reforçando a idéia de ser um pronome mais familiar e menos formal.

Gráfico4: Variável discursiva interlocutor no português afro-brasileiro.

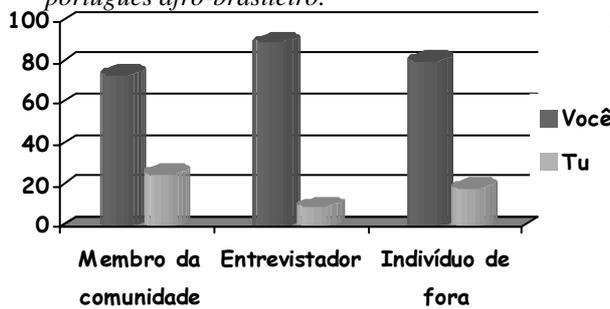
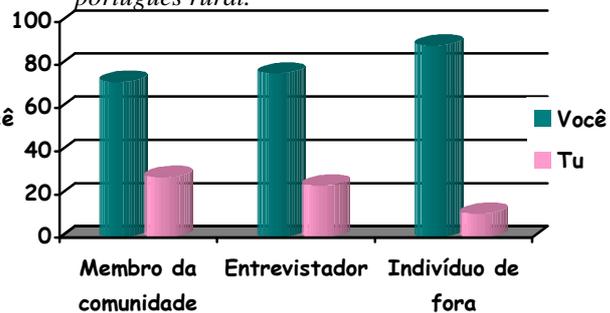


Gráfico5: Variável discursiva interlocutor no português rural.



7.8 Efeito gatilho

Este fator permite verificar se há interferência da fala do documentador na escolha de uma das variantes pelo informante.

(21): DOC: Mas por pessoa... por conhecê as pessoas de Morrinhos, *você* num indicaria ninguém?

(22): INF: *Você* pode conhecê por fora, mas por dento *cê* num... né?

Tabela 7: a representação da segunda pessoa do discurso no português afro-brasileiro segundo a variável efeito gatilho.

Interlocutor	Nº. de ocorrências/total	%	Peso relativo
<i>Você – última forma empregada</i>	516/577	89%	.53
<i>Tu – última forma empregada</i>	11/26	42%	.05
TOTAL	527/603	87%	--

Mostrou-se relevante, segundo a *tabela 7*, quando o pronome *Você* é mencionado pelo documentador, há uma extensão do uso da mesma forma pelo informante.

7. CONCLUSÃO

Na contagem geral dos 1128 dados analisados das comunidades de Poções e Santo Antônio de Jesus, obtivemos 88% de realização do pronome *Você* contra 12% do pronome *Tu*.

Este foi, exatamente, o mesmo percentual de frequência encontrado no *corpus* do português afro-brasileiro (cf. FIGUEIREDO, 2005).

As variáveis lingüísticas, aquelas que estão dentro do sistema estrutural da língua, que foram selecionadas pelo pacote de programas VARBRUL foram: *nível de referencialidade* e *paralelismo formal*. Observou-se que o pronome *Você* é amplamente favorecido, quando o referente é indeterminado [+genérico], enquanto que o pronome *Tu* aumenta com o referente determinado [-genérico]. Em relação à variável *paralelismo formal*, os resultados da tabela 2 apontam que o uso dos pronomes *Tu* e *Você* é quase categórico no período e no discurso, favorecendo a repetição.

No aspecto extralingüístico, foram selecionados as variáveis *idade* e *gênero*. Constatou-se que há uma maior realização do uso do pronome *Você* por falantes da faixa I e da faixa II, apontando para um incremento do uso da forma *Você* no português popular de Santo Antônio e Poções. O resultado diverge, contudo, do português afro-brasileiro, onde o pronome *Tu* é mais usado por falantes da faixa I.

As duas variáveis discursivas – *tipo de interlocutor* e *efeito gatilho* – foram selecionadas como condicionantes das variantes em estudo. Verificou-se que o registro de formalidade ou informalidade contribui fortemente na escolha do falante, quando se trata da interação entre interlocutores formais ou interlocutores mais íntimos. Além disso, o informante é influenciado pelo documentador na escolha entre *Tu/Você* (variável efeito gatilho).

Pretende-se contribuir, ao lado de estudos maiores (MONTEIRO, MENON, 1995), para que as GTs revejam o sistema pronominal do português, já que comprova-se que a forma *Você* é empregada como pronome de segunda pessoa do singular ao lado da forma *Tu*.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARRACO, Carlos Alberto. *O tratamento você em português: uma abordagem histórica*. Fragmenta, 1996. p. 91-98.
- OLIVEIRA, Luanda Almeida Figueiredo. *Tu e você no português afro-brasileiro*. (comunicação). Salvador, 2005.
- IBGE. *IBGE cidades*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em 15 Jun. 2007.
- LUCCHESI, Dante. *Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolingüística do português do Brasil*. Revista Internacional de Língua Portuguesa, Lisboa, v. 12, p. 17-28, 1994.
- _____. *Sistema, Mudança e Linguagem - um percurso na história da lingüística moderna*. 02. ed. São Paulo: Parábola, 2004. v. 01. 232 p.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São paulo: UNESP, 2000.

MENON, Odete Pereira da Silva. *O Sistema Pronominal do Português do Brasil*. Curitiba: Revista Letras, 1995. p. 91-106.

MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza (orgs). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MONTEIRO, José Lemos. *Os pronomes pessoais no português do Brasil*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991

ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1992.